

Quatro mil alunos do secundário em férias forçadas

## Baile de Gala da Queima das Fitas causou grandes danos numa escola coimbrã

Os cerca de quatro mil alunos da Escola Secundária de José Falcão só voltarão a ter aulas no sábado ou mesmo só na próxima semana, em consequência dos estragos causados pelo baile de gala das faculdades, integrado na edição da Queima das Fitas deste ano, em Coimbra.

AQUELE BAILE tem-se realizado, desde sempre, no Ginásio daquele estabelecimento de ensino, que, para o efeito, é cedido (por força de requisição superior) pelo Conselho Directivo da escola, durante uma semana, o que faz com que se verifiquem alterações no funcionamento normal, das aulas e não apenas de Educação Física, mas também de outras disciplinas, pois toda a zona do ginásio (que inclui três salas de aulas) fica igualmente paralisada.

Este ano, e ao contrário do habitual, a requisição feita pela Direcção Regional do Ministério da Educação determinou a cedência daquelas instalações por um período de 15 dias, o que provocou, naturalmente, manifestações de desagrado por parte dos professores e encarregados de educação, até

porque, como sublinham, tal decisão colide com o combate que se pretende travar contra o insucesso escolar.

A situação foi, no entanto, bastante agravada, com a decisão do Conselho Directivo daquela escola em suspender todas as aulas até sábado, pois os danos causados durante os preparativos e o próprio baile são tantos e tão graves que «não foi possível evitar tal decisão».

Com efeito, e segundo apurou o DN, junto dos responsáveis da Escola José Falcão, foram arrombadas portas, serrados cadeados e violadas instalações que não fazem parte do protocolo de cedência, para além de que instalações e material ficaram seriamente danificados, «não oferecendo a escola condições, designadamente de segurança, para o seu funcionamento». O próprio quadro de energia eléctrica foi «assaltado» e a respectiva instalação foi atingida.

Os responsáveis daquela escola já pediram, entretanto, a intervenção da Polícia Judiciária, enquanto que a Comissão Central da Queima das Fitas ainda não tomou qualquer posição e escusa-se a comentar os acontecimentos, considerando que estão a ser so-

brevalorizados e negando que tenha ameaçado os responsáveis daquele estabelecimento de ensino com o pedido de intervenção directa do ministro da Educação. Certo é que nenhum membro daquele Conselho Directivo foi ouvido para permitir o acesso a outras dependências da escola, designadamente ao átrio principal.

A Direcção Regional do Ministério da Educação também ainda não tomou qualquer posição pública e, apesar dos esforços, o DN não conseguiu entrar em contacto com ela.

Organiz. estudantil - Queima das Fitas

Univ. Coimbra